

## Qualidade de vida de escolares da educação básica brasileira: revisão sistemática de literatura

Quality of life of Brazilian Basic Education students: a systematic literature review

Calidad de vida de escolares de la educación básica brasileña: revisión sistemática de literatura

Recebido: 08/03/2022 | Revisado: 15/03/2022 | Aceito: 19/03/2022 | Publicado: 26/03/2022

**Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4277-1407>

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Brasil

E-mail: [ricellie@uniarp.edu.br](mailto:ricellie@uniarp.edu.br)

**Silvia Adriany Kochan Marcon**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0689-2321>

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Brasil

E-mail: [silviakochan@hotmail.com](mailto:silviakochan@hotmail.com)

### Resumo

O objetivo desta revisão foi analisar as evidências da literatura sobre a percepção da qualidade de vida relacionada à saúde em alunos da educação básica brasileira. Foi realizada uma busca nas bases da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que inclui LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, OPAS/OMS, PAHO e WHOLIS; EBSCO e SciELO no período de janeiro de 2010 à julho de 2020. Para a busca utilizou-se a combinação dos seguintes termos: “Qualidade de Vida Relacionado à Saúde” AND “Estudantes” OR “Alunos” AND “Educação Básica” OR “Ensino Básico” AND “Health related quality of life” AND “Students” AND “Basic education”. Foram incluídos estudos originais que avaliaram a qualidade de vida relacionada à saúde em alunos do ensino fundamental e médio, escritos nos idiomas português e inglês. Atenderam aos critérios de inclusão 8 estudos e desses, 75% foram realizados nos últimos 5 anos, com alunos na faixa etária entre 7 a 22 anos e no total 5.507 alunos participaram das pesquisas. O PedsQL 4.0 e o KIDSCREEN 27 foram os instrumentos mais utilizados para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde dos escolares. Os alunos do sexo masculino, praticantes de esportes e com peso normal, apresentaram os melhores escores nos domínios e na percepção da qualidade de vida geral comparado aos alunos do sexo feminino, não praticantes de esportes e alunos com sobrepeso ou obesidade. Em conclusão, a qualidade de vida relacionada à saúde dos escolares da educação básica brasileira é influenciada pelo sexo, estilo de vida e estado nutricional.

**Palavras-chave:** Aluno; Educação; Qualidade de vida.

### Abstract

This review aimed at assessing the evidence-based literature on the health-related quality of life of Brazilian Basic Education students. A search was carried out in the Virtual Health Library (VHL) databases, which include LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, PAHO/WHO, PAHO and WHOLIS; EBSCO and SciELO from January 2010 to July 2020. In order to carry out this search, the following combination of terms was used: ‘Health-related Quality of Life’ AND ‘Students’ OR ‘Schoolchildren’ AND ‘Basic Education’ OR ‘Elementary Education’ AND ‘Health-related quality of life’ AND ‘Students’ AND ‘Basic Education’. Original studies written in Portuguese and English that had evaluated the health-related quality of life of Elementary and High School students were included. Eight studies met the inclusion criteria, 75% out of them had been carried out in the last 5 years with students aged between 7 and 22 years; thus, a total of 5.507 students participated in the present study. The instruments to assess the health-related quality of life of schoolchildren mainly included PedsQL 4.0 and KIDSCREEN 27. The male students who used to practice sports and with normal weight showed the best scores in the domains and general self-perceived quality of life, when compared to overweight or obese female students, non-practitioners of sports. In conclusion, the health-related quality of life of Brazilian Basic Education students is influenced by sex, lifestyle and nutritional status.

**Keywords:** Students; Education; Quality of life.

### Resumen

El objetivo de esta revisión fue analizar las evidencias de la literatura sobre la percepción de la calidad de vida relacionada con la salud en alumnos de la educación básica brasileña. Se realizó una búsqueda en las bases de la Biblioteca Virtual de Salud (BVS) que incluye LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, OPAS/OMS, PAHO y WHOLIS; EBSCO y SciELO en el período de enero de 2010 a julio de 2020. Para la búsqueda se utilizó la combinación de los siguientes términos: “Qualidade de Vida Relacionado à Saúde” AND “Estudantes” OR “Alunos” AND “Educação Básica” OR “Ensino Básico” AND “Health related quality of life” AND “Students” AND “Basic education”. Se

incluyeron estudios originales que evaluaron la calidad de vida relacionada con la salud en alumnos de primaria y secundaria, escritos en los idiomas portugués e inglés. Cumplieron los criterios de inclusión 8 estudios y de esos, 75% fueron realizados en los últimos 5 años, con alumnos en la franja de edad entre 7 a 22 años y en el total 5.507 alumnos participaron de las investigaciones. El PedsQL 4.0 y el KIDSCREEN 27 fueron los instrumentos más utilizados para evaluar la calidad de vida relacionada con la salud de los escolares. Los estudiantes de sexo masculino, deportistas y con peso normal, presentaron los mejores puntajes en los dominios y en la percepción de la calidad de vida general comparado a los alumnos del sexo femenino, no deportistas y alumnos con sobrepeso u obesidad. En conclusión, la calidad de vida relacionada con la salud de los escolares de la educación básica brasileña está influenciada por el sexo, estilo de vida y estado nutricional.

**Palabras clave:** Alumno; Educación; Calidad de vida.

## 1. Introdução

O conceito de qualidade de vida (QV) é complexo e depende da área de investigação e estudo, pois a sua abordagem pode estar associada a melhorias no padrão de vida, sobretudo ligada a bens materiais adquiridos, ou a sensação de bem-estar, realização pessoal, qualidade de relacionamentos, educação, estilo de vida, saúde e lazer (Monteiro, Braile, Brandau, & Jatene, 2010). Outros autores apontam ainda que a QV é uma noção eminentemente humana e abrange muitos significados que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividade (Dantas et al., 2003).

Diante da complexidade de se estudar a QV em diferentes contextos, na educação é importante investir em pesquisas relacionadas a qualidade de vida e bem-estar para criar espaços mais saudáveis e diminuir fatores que podem impactar negativamente a saúde e a qualidade de vida dos estudantes (Horta & Sena, 2010). A escola se torna um centro de convergência em que professores, estudantes, família e comunidade trabalham para um objetivo comum que é promover nas crianças e nos adolescentes o desenvolvimento de habilidades para vida, pois é durante a transição da infância para a adolescência que ocorrem inúmeras mudanças anatômicas, fisiológicas e sociais que poderão influenciar nos hábitos, comportamentos e no estilo de vida desta população, refletindo na qualidade de vida relacionada à saúde (Ilhan et al., 2019).

A Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) é um conceito individual e subjetivo de sua saúde e bem-estar considerando aspectos físicos, mentais, sociais, psicológicos e funcionais (Qi et al., 2020; Vilugrón Aravena et al., No contexto educacional, a avaliação da QVRS tem sido utilizada para prever o estado atual e futuro de saúde dos estudantes, necessidades de cuidados prévios e para diferenciar os níveis em que se encontram a saúde desta população (Kelishadi et al., 2019). Além disso, conhecer a QVRS dos alunos é importante para o desenvolvimento de programas de promoção da saúde, pois o ambiente escolar é considerado o local ideal para o desenvolvimento de estratégias que promovam o bem-estar, dada sua capilaridade e abrangência, uma vez que atitudes e valores são desenvolvidos neste ambiente (Casemiro, Fonseca, & Secco, 2014).

Como os estudantes passam boa parte do seu tempo em atividades escolares, a escola é um local que favorece e estimula a mudança de comportamentos e atitudes para um estilo de vida mais saudável que pode se estender até a vida adulta e impactar positivamente na QVRS (Motta & Romani, 2019). Apesar da importância de conhecer a QVRS dos alunos que estão cursando a Educação Básica, não foram encontradas pesquisas no Brasil que mostre a realidade desta população.

Portanto, o objetivo desta pesquisa bibliográfica foi sintetizar as evidências da literatura sobre a percepção da QVRS de alunos da Educação Básica no contexto brasileiro.

## 2. Metodologia

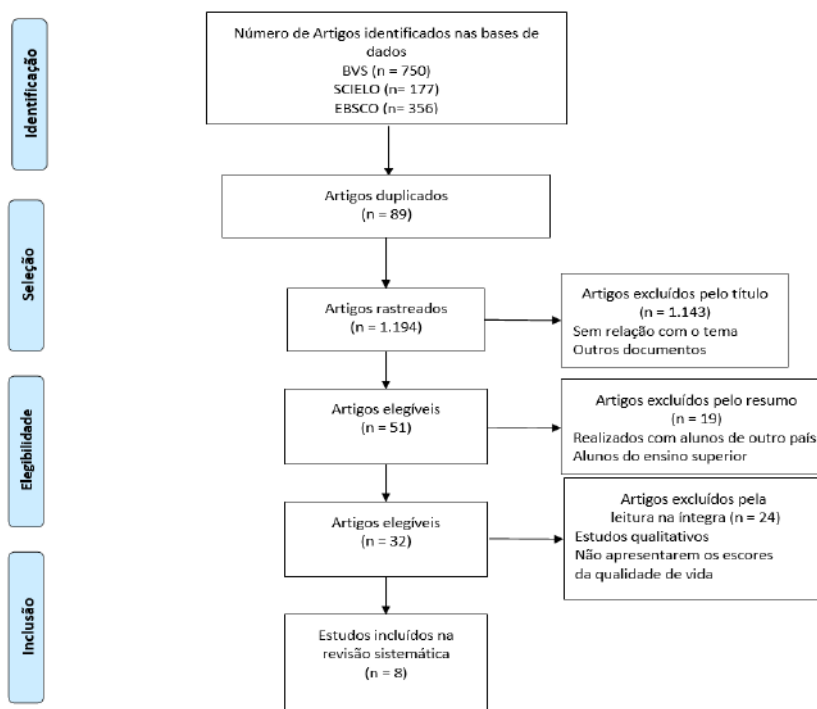
Esta pesquisa bibliográfica caracterizada como uma revisão sistemática de literatura utilizou os procedimentos metodológicos estabelecidos pelo guia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA (Galvão et al., 2015). Para a busca sistemática e as definições dos descritores, optou-se por utilizar os Descritores em Ciências

da Saúde (DeCS). Dessa maneira, os termos encontrados para a realização desta pesquisa foram testados e por fim chegou-se a seguinte combinação nos idiomas português e inglês: “Qualidade de Vida Relacionado à Saúde” AND “Estudantes” OR “Alunos” AND “Educação Básica” OR “Ensino Básico” AND “Health related quality of life” AND “Students” AND “Basic education”.

A busca foi realizada em três (03) bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que inclui LILACS, MEDLINE, MEDCARIB, OPAS/OMS, PAHO e WHOLIS; SciELO e EBSCO. A pesquisa nas bases de dados foi realizada na primeira semana de agosto de 2020 e finalizada na segunda semana de 2020. Para a inclusão dos estudos foram estabelecidos os seguintes critérios: a) Estudos originais que avaliaram a QV de alunos da Educação Básica do Brasil; b) Estudos publicados nos idiomas português e inglês; e) Estudos publicados a partir de janeiro de 2010 à julho de 2020. Foram excluídos os estudos de revisão (narrativas, sistemáticas e/ou Meta análises), dissertações, teses, relatórios e monografias. Dois pesquisadores realizaram de maneira independente cada etapa do processo de revisão e caso houvesse divergência no processo de inclusão e exclusão, foi realizada uma reunião de consenso entre os pesquisadores.

Inicialmente, todos os títulos selecionados nas bases de dados (n= 1.283) foram transferidos para o software Excel e, em seguida, foram excluídos os títulos repetidos (n= 89). O processo de revisão foi composto por quatro fases: A primeira fase consistiu na leitura dos títulos, dos 1.194 (100%) títulos encontrados, 1.143 artigos (95,7%) foram excluídos por não apresentarem relação com o tema. Na segunda fase foi realizada a leitura dos resumos (n= 51; 4,2%), destes 19 artigos foram excluídos por terem sido realizados com alunos de outro país e com alunos do ensino superior. Na terceira fase foi realizada a leitura na íntegra dos artigos restantes (n= 32; 2,6%) e destes, 24 artigos foram excluídos por serem estudos qualitativos e não apresentarem os escores da qualidade de vida. Ao final, 8 artigos (1,5%) atenderam aos critérios empregados e foram selecionados para revisão. A Figura 1 apresenta o processo de busca aos artigos, os resultados e os respectivos motivos de exclusão dos mesmos.

**Figura 1:** Fluxograma do processo de seleção e identificação dos artigos.



Fonte: Autores.

### 3. Resultados

Os resultados mostraram que 75% dos estudos foram realizados nos últimos 5 anos que antecederam esta pesquisa (Tabela 1). Os estudos descritivos e com delineamentos transversais foram os mais utilizados nas pesquisas e a população total de alunos da Educação Básica avaliados foram de 5.507. A faixa etária ficou entre 7 a 22 anos.

**Tabela 1:** Características dos estudos.

Autores/ano	Tipo do estudo/Delineamento	Amostra	Idade
Pacífico, Peressute, Piola, Camargo, & Campos (2020)	Descritivo/Transversal	374 alunos do ensino médio Feminino = 198; Masculino = 176	15 a 18 anos
Avila, Poll, Reuter, Burgos, & Mello (2019)	Descritivo/Transversal	276 alunos o 6º e 7º ano de uma escola pública com sobrepeso e obesidade	10 a 17 anos
Fonseca et al. (2019)	Epidemiológico/Transversal	663 adolescentes do ensino público fundamental e médio Feminino = 381; Masculino = 252	10 a 16 anos
Rezende, Lemos, & Medeiros (2019)	Observacional/Transversal	99 alunos de escola pública com pobre desempenho acadêmico e participantes de um Programa de Assistência Educacional Especializada	7 a 12 anos
Agathão, Reichenheim, & Moraes (2018)	Descritivo/Transversal	807 adolescentes do 6º ano do ensino fundamental de 4 escolas da rede privada e duas escolas da rede pública Masculino = 435; Feminino = 372	10 a 17 anos
Ferrari Junior et al. (2018)	Epidemiológico/Transversal	773 alunos do ensino médio de escolas estaduais	14 a 19 anos
Benincasa & Custódio (2011)	Descritivo/Transversal	2.434 alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas	14 a 22 anos
Poeta, Duarte, & Giuliano (2010)	Observacional/Transversal	81 alunos eutróficos de escolas públicas e 50 crianças obesas	8 a 12 anos

Fonte: Autores.

Os instrumentos de avaliação da Qualidade de Vida mais utilizados nas pesquisas foram o Questionário Pediátrico de Qualidade de Vida (PedsQL 4.0) com 37,5% e o KIDSCREEN 27 com 25% (Tabela 2). Na comparação entre grupos, 3 estudos avaliaram a qualidade de vida entre os sexos enquanto que 2 estudos analisaram adolescentes praticantes de esportes, praticantes de outra modalidade de exercício físico e não praticantes de esportes e 2 estudos compararam a qualidade de vida em escolares de acordo com o estado nutricional (Tabela 2).

Na comparação entre os sexos dos alunos, os resultados mostraram que o sexo masculino apresentou melhores escores nos domínios da qualidade de vida em dois estudos enquanto que o sexo feminino apresentou melhores escores em apenas um estudo. Os alunos do sexo masculino tinham escores mais altos no domínio Aspecto Social enquanto que alunos do sexo feminino apresentavam baixos escores em quatro domínios: domínio emocional, domínio do bem-estar físico, domínio da autonomia e relação com os pais e domínio da vitalidade (Tabela 2).

Quando comparado entre adolescentes praticantes de esportes (PE), praticantes de outras modalidades de exercícios físicos (PMEF) e não praticantes de esportes (NPEF), os escores foram maiores em todos os domínios da qualidade de vida em adolescentes que praticavam esportes comparado as outras categorias (Tabela 2).

Na pesquisa que avaliou escolares com obesidade e eutróficos, os resultados mostraram que alunos eutróficos apresentavam melhor percepção da qualidade de vida comparado aos obesos (Tabela 2). Além disso, os alunos que apresentavam pobre desempenho escolar também o escore da QVRS foi baixo.

**Tabela 2:** Resultados dos estudos incluídos na revisão sobre a QVRS.

Autores/ano	Avaliação (Instrumentos)	Domínios da QVRS	Escore (QV)		
			PE	PMEF	NPEF
Pacífico, Peressute, Piola, Camargo, & Campos (2020)	KIDSCREEN-52	Saúde e AF	71,1	65,7	54,4
		Sentimentos	77,7	70,8	68,7
		Estado emocional	70,4	67,1	63,4
		Auto percepção	66,0	63,2	61,2
		Autonomia e tempo livre	67,3	69,1	68,8
		Família/Ambiente familiar	74,4	73,5	73,2
		Aspecto financeiro	76,5	75,7	74,1
		Amigos e apoio social	80,2	76,3	78,2
		Ambiente escolar	78,2	68,5	67,1
		Provocação/Bullying	92,6	91,4	90,2
Avila, Poll, Reuter, Burgos, & Mello (2019)	Questionário Pediátrico de Qualidade de Vida (PedsQL 4.0)	Sobrepeso Obesidade			
		Escore físico	87,5	81,2	
		Escore emocional	65,0	65,0	
		Escore social	90,0	85,0	
		Escore escolar	80,0	80,0	
		Sumário psicossocial	78,3	75,0	
Fonseca et al. (2019)	KIDSCREEN 27	Feminino Masculino			
		Bem-estar físico	49,0	62,2	
		Bem-estar psicológico	66,7	75,0	
		Autonomia e relação com os pais	62,0	67,4	
		Suporte social e grupo de pares	74,9	75,3	
		Ambiente escolar	66,5	65,8	
Rezende, Lemos, & Medeiros (2019)	Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé (AUQEI)	QV Geral	50,3		
		Masculino Feminino			
Agathão, Reichenheim, & Moraes (2018)	KIDSCREEN 27	Bem-estar físico	50,3	47,6	
		Bem-estar psicológico	49,0	49,4	
		Autonomia e relação com os pais	46,7	46,8	
		Suporte social e grupo de pares	49,4	53,1	
		Ambiente escolar	52,6	55,1	
Ferrari Junior et al. (2018)	Questionário Pediátrico de Qualidade de Vida (PedsQL 4.0)	Saúde e atividades	80,8		
		Sentimentos	58,8		
		Convívio com outras pessoas	86,9		
		Escola	68,0		
		QV Geral	73,8		
Benincasa & Custódio (2011)	The Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36)	Feminino Masculino			
		Capacidade Funcional	83,0	87,4	
		Aspecto Físico	82,9	85,7	
		Dor	68,4	76,7	
		Estado Geral de Saúde	67,8	72,6	
		Vitalidade	64,2	71,2	
		Aspectos Sociais	75,6	83,5	
		Aspecto Emocional	72,6	82,8	
Poeta, Duarte, & Giuliano (2010)	Questionário Pediátrico de Qualidade de Vida (PedsQL 4.0)	Obesos Eutróficos			
		Físico	75,0	90,6	
		Emocional	50,0	70,0	
		Social	80,0	90,0	
		Escolar	80,0	80,0	
		Psicossocial	70,8	80,0	
		QV Geral	69,9	82,1	

Fonte: Autores.

#### 4. Discussão

Os resultados mostraram que a maioria dos estudos foram realizados nos últimos 5 anos que antecederam esta pesquisa. Isto mostra que a Qualidade de Vida (QV) durante a fase de escolarização têm preocupado os pesquisadores, pois os alunos permanecem boa parte de seu tempo na escola e devido as intensas modificações físicas, psíquicas, comportamentais e sociais, constituindo a transição entre a infância e a vida adulta, em que muitas das características ou dos hábitos referentes ao estilo de vida do adulto são adquiridos e/ou consolidados. Sendo assim, é de suma importância acompanhar nos alunos os

possíveis fatores que podem alterar a percepção da QV e prejudicar todo o processo de desenvolvimento integral (Casemiro et al., 2014; Roehrs et al., 2010).

Destaca-se ainda que o interesse recente em avaliar e buscar informações sobre a QV de alunos da Educação Básica podem estar relacionados as novas políticas educacionais que visam melhorar a qualidade e o acesso a uma educação voltada para todos, promovendo ações e programas que estimulem o desenvolvimento do cidadão como um todo.

Os estudos descritivos com delineamentos transversais foram os mais utilizados nas pesquisas (Tabela 1). Devido ao baixo custo e a agilidade de se realizar este tipo de pesquisa quando comparado a outros delineamentos, são fatores importantes que podem ter sido considerado pelos autores, principalmente aqueles estudos com amostras grandes.

Participaram das pesquisas crianças e adolescentes com idade entre 7 a 22 anos matriculados no ensino fundamental e médio. A razão disso pode estar relacionado que a faixa etária entre 7 a 17 anos se concentra a obrigatoriedade de os estudantes estarem no ensino fundamental e médio (Brasil, 2020). Contudo, também foi observado nos estudos uma distorção idade-série com alunos de até 22 anos no ensino médio sendo avaliados. Segundo o Censo da Educação Básica Brasileira de 2019, a taxa de distorção idade-série alcança 16,2% das matrículas no ensino fundamental e 26,2% no ensino médio. Além disso, a taxa de distorção do sexo masculino é maior que a do sexo feminino em todas as etapas de ensino (Brasil, 2020).

Questionário Pediátrico de Qualidade de Vida (PedsQL 4.0) e o KIDSCREEN 27 foram os instrumentos mais utilizados para avaliar a qualidade de vida dos escolares (Tabela 1). As escolhas destes instrumentos podem ter sido pela sua fácil e rápida administração e pela capacidade de avaliar a QV de crianças e adolescentes saudáveis ou aquelas com condições crônicas e agudas de doenças (Seid et al., 2010). Além disso, são instrumentos traduzidos e validados para o português, facilitando a sua utilização na avaliação de risco, status de saúde e resultados de tratamentos em populações pediátricas (Farias Júnior et al., 2017).

Nos estudos que compararam entre os sexos os domínios da qualidade de vida dos escolares, verificaram que alunos do sexo masculino apresentavam no domínio bem-estar físico do Kidscreen 27 melhores escore do que alunos do sexo feminino (Tabela 1). Estes resultados no domínio bem-estar físico podem estar relacionados a maior participação dos meninos na prática esportiva e de exercícios físicos, principalmente nos anos iniciais da Educação Básica.

Segundo a literatura, os meninos participam de esportes e da prática de exercícios físicos mais intensos precocemente, enquanto que entre as meninas existe um menor estímulo social para esta prática, com maior direcionamento às tarefas domésticas e brincadeiras que envolvem o cuidado com o lar, atividades manuais, entre outras (Oliveira & Saldanha, 2010). Além do que, os meninos praticam esportes que demandam maior esforço, como o futebol, vôlei e tênis. Em contrapartida, as meninas demonstram se envolver com práticas esportivas com características mais individuais como as ginásticas, danças e caminhadas, o que pode explicar estes resultados (Salles-Costa et al., 2003).

Outro achado importante desta revisão bibliográfica foi que alunos que praticam algum tipo de esporte a percepção da qualidade de vida é melhor do que em alunos que não praticam algum tipo de exercício ou esporte (Tabela 1). De acordo com Silveira et al. (2013), a prática de esportes tem mostrado efeitos positivos em diversos aspectos da vida dos adolescentes, entre eles podemos citar a melhora das relações sociais, bem-estar mental e acadêmico, nas relações familiares e entre amigos, na auto estima, diminuição da ansiedade, da agressividade e da depressão. Todos estes benefícios observados com a prática de esportes podem explicar os melhores escores da qualidade de vida no grupo de alunos que praticam algum tipo de esporte.

Em um estudo que avaliou a qualidade de vida com o instrumento PedsQL 4.0 de alunos com obesidade e comparou com alunos eutróficos, a percepção da qualidade de vida nos domínios físico, emocional, social e psicossocial foram piores do que os alunos eutróficos (Tabela 1). Com relação ao domínio físico, crianças obesas podem ter dificuldades na mobilidade pelo excesso de peso e sobrecarregar as articulações, contribuindo para o aumento de dores e desconfortos musculoesqueléticos, impactando negativamente nas atividades da vida diária, aprendizagem e na qualidade de vida (Martins et al., 2020; Saes et al.,



2014).

No domínio emocional que corresponde a sentimentos de medo, tristeza, raiva, preocupação e dificuldades para dormir, a literatura têm mostrado que crianças obesas sofrem mais com sintomas de depressão e ansiedade, impactando negativamente na qualidade de vida (Poeta et al., 2010). Além disso, baixos escores no domínio social e psicossocial em crianças com excesso de peso pode estar relacionado a estigmatização social gerado pela cultura corporal da estética do corpo magro, que pode afetar a qualidade de vida quando comparado com crianças não obesas (Luiz et al., 2005; Poeta, Duarte et al., 2010).

## 5. Conclusão

Em resumo, a percepção da qualidade de vida relacionada à saúde dos alunos da Educação Básica é influenciada positivamente por fatores como a prática de atividades físicas e esportivas e o peso corporal normal. O sexo e o estilo de vida também influenciam na percepção de qualidade de vida dos alunos.

Sugerimos que as escolas brasileiras incentivem a prática de atividades físicas e de bons hábitos alimentares através de programas de promoção da saúde que podem ser realizadas com atividades extracurriculares. Recomendamos que mais pesquisas sejam realizadas sobre a QVRS no contexto brasileiro para melhor compreensão deste tema.

## Referências

- Agathão, B. T., Reichenheim, M. E., & Moraes, C. L. (2018). Health-related quality of life of adolescent students. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(2), 659-668. doi:10.1590/1413-81232018232.27572016
- Avila, H. F., Poll, F. A., Reuter, C. P., Burgos, M. S., & Mello, E. D. (2019). Health-related quality of life in adolescents with excess weight. *Jornal de Pediatria*, 95(4), 495-501. doi:10.1016/j.jped.2018.05.005
- Benincasa, M., & Custódio, E. M. (2011). Avaliação da qualidade de vida em adolescentes do Município de São Paulo. *Boletim de Psicologia*, 61, 31-42.
- Brasil. (2020). *Censo da Educação Básica 2019: notas estatísticas*. Brasília.
- Casemiro, J. P., Fonseca, A. B. C. d., & Secco, F. V. M. (2014). Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3), 829-840. doi:10.1590/1413-81232014193.00442013
- Dantas, R. A. S., Sawada, N. O., & Malerbo, M. B. (2003). Pesquisas sobre qualidade de vida: revisão da produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 11(4), 532-538.
- Farias Júnior, J. C. d., Loch, M. R., Lima Neto, A. J. d., Sales, J. M., & Ferreira, F. E. L. d. L. (2017). Reprodutibilidade, consistência interna e validade de construto do KIDSCREEN-27 em adolescentes brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(9). doi:10.1590/0102-311x00131116
- Ferrari Junior, G. J., Da Silva, R. C., Soares, B. A. C., Beltrame, T. S., Pelegrini, A., & Felden, É. P. G. (2018). Atividades motoras e qualidade de vida de adolescentes de Paranaguá, Paraná. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 23(0), 1-9. doi:10.12820/rbafs.23e0018
- Fonseca, A. D. G., Cunha, F. O., Barbosa, I. A., Silva, J. O., Araújo, D. D. d., & Silva, C. S. O. (2019). Qualidade de vida em adolescentes relacionada a sexo, renda familiar e prática de atividade física. *Revista Mineira de Enfermagem* 23. doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190093>
- Galvão, T. F., Pansani, T. d. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335-342. doi:10.5123/S1679-49742015000200017
- Horta, N. d. C., & Sena, R. R. d. (2010). Abordagem ao adolescente e ao jovem nas políticas públicas de saúde no Brasil: um estudo de revisão. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 20(2), 475-495. doi:10.1590/S0103-73312010000200008
- Ilhan, N., Peker, K., Yildirim, G., Baykut, G., Bayraktar, M., & Yildirim, H. (2019). Relationship between healthy lifestyle behaviors and health related quality of life in turkish school-going adolescents. *Niger J Clin Pract*, 22(12), 1742-1751. doi:10.4103/njcp.njcp\_190\_19
- Kelishadi, R., Safiri, S., Djalalinia, S., Miranzadeh, S., Motlagh, M. E., Asayesh, H., . . . Qorbani, M. (2019). Health-Related Quality of Life according to the Socioeconomic Status of Living Areas in Iranian Children and Adolescents: Weight Disorders Survey. *Iran J Med Sci*, 44(1), 18-27.
- Luiz, A. M. A. G., Gorayeb, R., Liberatore Júnior, R. D. R., & Domingos, N. A. M. (2005). Depressão, ansiedade, competência social e problemas comportamentais em crianças obesas. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 10(3), 371-375. doi:10.1590/S1413-294X2005000300005
- Martins, R. L., Carvalho, N., Albuquerque, C., Andrade, A., Martins, C., Campos, S., . . . Dinis, A. I. (2020). Perturbações músculo-esqueléticas em adolescentes: estudo da prevalência e dos fatores determinantes. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33. doi:10.37689/acta-ape/2020ao0173

- Monteiro, R., Braille, D. M., Brandau, R., & Jatene, F. B. (2010). Qualidade de vida em foco. *Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery*, 25(4), 568-574.
- Motta, P. C., & Romani, P. F. (2019). A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. *Psicologia da Educação*, 49-56.
- Oliveira, I. C. V. d., & Saldanha, A. A. W. (2010). Estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 20(45), 47-55.
- Pacífico, A. B., Peressute, A. G., Piola, T. S., Camargo, E. M. d., & Campos, W. d. (2020). Comparação da percepção de qualidade de vida entre adolescentes praticantes e não praticantes de esporte no contraturno escolar. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 28(4), 548-555. doi:10.1590/1414-462x202028040481
- Poeta, L. S., Duarte, M. d. F. d. S., & Giuliano, I. d. C. B. (2010). Qualidade de vida relacionada à saúde de crianças obesas. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 56(2), 168-172.
- Qi, S., Qin, Z., Wang, N., Tse, L. A., Qiao, H., & Xu, F. (2020). Association of academic performance, general health with health-related quality of life in primary and high school students in China. *Health Qual Life Outcomes*, 18(1), 339. doi:10.1186/s12955-020-01590-y
- Rezende, B. A., Lemos, S. M. A., & de Medeiros, A. M. (2019). Quality of life of children with poor school performance: Association with hearing abilities and behavioral issues. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 77(3), 147-154. doi:10.1590/0004-282x20190011
- Roehrs, H., Maftum, M. A., & Zagonel, I. P. S. (2010). Adolescência na percepção de professores do ensino fundamental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(2), 421-428.
- Saes, M. d. O., Soares, M. D., Mucillo-Baisch, A., & Soares, M. C. F. (2014). Fatores associados à dor musculoesquelética em escolares da rede pública municipal no extremo sul do Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 14(3), 211-218. doi:10.1590/S1519-38292014000300002
- Salles-Costa, R., Heilborn, M. L., Werneck, G. L., Faerstein, E., & Lopes, C. S. (2003). Gênero e prática de atividade física de lazer. *Cadernos de Saúde Pública*, 19, S325-S333. doi:10.1590/S0102-311X2003000800014
- Seid, M., Limbers, C. A., Driscoll, K. A., Opipari-Arrigan, L. A., Gelhard, L. R., & Varni, J. W. (2010). Reliability, validity, and responsiveness of the pediatric quality of life inventory (PedsQL) generic core scales and asthma symptoms scale in vulnerable children with asthma. *J Asthma*, 47(2), 170-177. doi.org/10.3109/02770900903533966
- Silveira, M. F., Almeida, J. C., Freire, R. S., Ferreira, R. C., Martins, A. E. d. B. L., & Marcopito, L. F. (2013). Qualidade de vida entre adolescentes: estudo seccional empregando o SF-12. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(7), 2007-2015. doi:10.1590/S1413-81232013000700016
- Vilugrón Aravena, F., Molina, G. T., Gras Pérez, M. E., & Font-Mayolas, S. (2020). *Rev Med Chil*, 148(7), 921-929. doi:10.4067/s0034-98872020000700921